



ANIMAÇÃO SEM LIMITES AQUECE O VERÃO VAGUENSE

“Municípios sem Fronteiras” foi uma das atividades de um vasto programa que decorre até ao final de agosto

PÁG. 6

330 ANOS DE DEVOÇÃO AO SENHOR DOS PASSOS

PÁG. 4



FESTIVAL DO MOLICEIRO HOMENAGEOU A RIA E O FOLCLORE

PÁG. 4



OBRAS DO PALACETE TERMINAM EM MARÇO DE 2025

PÁG. 5

QUINTA DO EGA VOLTA A RECEBER VAGOS METAL FEST

PÁG. 7

EDITORIAL

A beleza de abraçar o que é diferente

Recordo-me há muitos anos ter lido, algures num jornal de âmbito nacional, uma reportagem sobre o na altura Vagos Open Air – atualmente nomeado Vagos Metal Fest – , onde se falava sobre a forma harmoniosa como as gentes do concelho abraçavam os metaleiros que rumavam à vila para assistir ao festival. Na minha memória ficou, até hoje, o contraste que o jornalista do artigo em causa evidenciou, colocando lado a lado idosos de um meio rural e jovens vestidos de preto, com cabelos compridos e aficionados das sonoridades brutas e cruas do “heavy metal”. Ainda que tenha achado, à época, um cenário ligeiramente romanceado – porque quando eu olho para o centro da vila de Vagos não o associo, de todo, a um meio rural com

agricultores a regressar das lides do campo –, a ideia de confraternização entre duas realidades distintas ficou-me. E, ainda que eventualmente algo romanceada, em prol de uma leitura prazerosa, enterneceu-me.

O certo é que os anos passaram e a ideia que tenho – mesmo só tendo visitado o interior do festival uma vez – é que essa imagem, a da boa convivência entre as gentes de Vagos e os metaleiros, se mantém. Não conheço relatos de grandes críticas a um evento que poderia, à luz dos preconceitos, ser visto com maus olhos. Porque a música é “pesada”, as sonoridades não agradam a todos e o visual dos metaleiros pode condicionar mentes menos abertas.

No entanto, as histórias que me vão chegando, ao longo dos anos, relacionadas com o Vagos Metal Fest, têm sido sempre pautadas pelo civismo dos seus intervenientes. E convenhamos que, infelizmente, nem sempre um festival de música – seja qual for o género musical – é imune a críticas, muitas vezes fundadas, de falta de civismo e de respeito pelo outro.

A forma como Vagos tem recebido o festival e de como os festivaleiros têm respeitado a vila parece-me exemplar. E, em vésperas de uma nova edição, faço votos de que assim se mantenha.

Os vaguenses acabam por dar ao país uma lição de como pode ser belo abraçar



o que, à partida, pode parecer diferente. Porque, à semelhança de todos os preconceitos, é errado julgar sem conhecer e sem dar oportunidade aos outros de mostrar quem são. E as pessoas não são a música que ouvem ou as roupas que vestem. O ser humano é muito mais do que esses pormenores. Vagos sabe disso e os metaleiros também.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Clube lionístico nasceu em Vagos

COMPANHEIRISMO. A ideia germinou, ganhou força e viria a transformar-se numa experiência fantástica. Para se estabelecer, entre os elementos do grupo, uma «amizade e companheirismo sincero», como adiantou João Pedro Mateus, primeiro presidente do Lions Clube de Vagos. A cerimónia festiva da fundação, foi presidida por Vasco Costa, Governador do Distrito 115 (Norte-Centro), que fez entrega da «Carta Constitutiva» ao novo clube.

Tendo decorrido no Parque de Campismo da Orbitur, praia da Vagueira, numa unidade hoteleira cedida para o efeito, estiveram presentes mais de centena e meia de convivas, dos quais 30 sócios fundadores inscritos do clube de Vagos, para além de 21 outros clubes do distrito. Destaque para a presença de D. António Marcelino, bispo de Aveiro, e Domingos Cerqueira, presidente da Assembleia Municipal,

este em representação da autarquia vaguense.

Na sua intervenção, o governador do distrito reconheceu que o movimento, iniciado por Mélvyn Jones, ainda se transmite de clube a clube «como corrente elétrica, que a todos dinamiza e congrega no mesmo sentimento». Sublinhando que o lionismo requer amizade, colaboração e compreensão, tolerância e dinamismo, Vasco Costa elogiou a forma «cautelosa» como surgiu o novo clube, confiando os objetivos do lionismo, que encerram, conforme referiu, «todo o valor da alma humana em plenitude e verdade».

Antes falou o «padrinho físico» do clube em festa, Jaime Borges, do Lions Clube de Santa Joana Princesa. Apontando para o futuro um «horizonte de certezas», sublinhou que a criação de uma estrutura do género na região, vai ser «contributo fundamental e decidido» para o crescimento integrado de Vagos. Em

nome do município, Domingos Cerqueira regozijou-se pela forma como «o bom nome de Vagos tem sido utilizado nos últimos meses». Disse, ainda, acreditar que a ação do Lions ia possibilitar um novo serviço a toda a comunidade.

Pelo Lions Clube de Vagos usou da palavra João Pedro Mateus, que apresentou aos presentes os sócios fundadores. Historiando os atributos da região, realçou o facto de Vagos se encontrar inserida numa zona rica em agricultura e pecuária. Fez, ainda, a apologia da Ria de Aveiro, que ajudou a transformar as terras do «vidro moído» em terras de fertilidade singular, tendo reconhecido o peso para a comunidade da fábrica da Vista Alegre. Considerou, a propósito, que a evolução do turismo e a próxima instalação na nova zona industrial, vão impulsionar decisivamente o programa económico da região. “Vai trazer muitas coisas boas é certo, mas também irá trazer um agudizar de carências sociais», referiu, a terminar, considerando que só por

isso o Lions de Vagos «surge assim com plena oportunidade».

Muito animada, a sessão contou com um momento de fados e guitarradas, tendo sido encerada por Luís Canha, a quem coube a ingrata missão de fazer a crítica dos trabalhos, tarefa bem conseguida. Dos órgãos dirigentes do Lions Clube de Vagos faziam parte: Direção – João Pedro Dionísio Mateus (presidente); Arlindo Jesus Félix Almeida, Eneida Maria Machado Amado Azevedo e António Paulo Maia Gravato (vice-presidentes); Elizabete Jesus Roldão Félix Almeida (secretária); José Amaral Simões Lázaro (tesoureiro); Maria Natália da Rocha (diretora social); Manuel Pinho Correia Duarte (diretor social adjunto); António Carlos Cruz Mais (diretor crítico).

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Férias de verão e o tempo de ecrã das crianças

Com a chegada do Verão, termina mais um ano letivo e iniciam-se as férias das crianças. É tempo de recarregar baterias, brincar e desfrutar de novas experiências. As férias são ideais para aproveitar o tempo ao ar livre, experimentar desporto, artes ou música, e desenvolver hábitos saudáveis. Contudo, o tempo para brincar tem diminuído, e as crianças passam mais tempo em frente ao ecrã, seja na televisão, redes sociais ou videojogos. O uso excessivo e inadequado dos ecrãs impacta negativamente o desenvolvimento



físico e emocional das crianças, contribuindo para o excesso de peso,

problemas de comportamento e dificuldades na comunicação. Prejudica o sono, reduz as interações sociais e diminui a capacidade de atenção, memória e aprendizagem.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) não recomenda que crianças menores de 2 anos usem ecrãs. Entre os 2 e 5 anos, a OMS recomenda que o tempo de ecrã não exceda 1 hora por dia.

Os pais, em colaboração com a criança, podem estabelecer um plano de atividades. Devem incentivar a atividade

física e o contacto com a natureza, como andar de bicicleta, caminhar, fazer um piquenique ou plantar uma árvore. Podem estimular a leitura e escrita com uma visita à biblioteca, escrever uma história ou atividades culturais, como visitar um museu. Estas sugestões, longe dos ecrãs, contribuem para um crescimento saudável, desenvolvimento da imaginação e criatividade, permitindo que as crianças interajam com o mundo ao seu redor.

Marta Batista, médica interna de Medicina Geral e Familiar da USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Paulo Branco, Eduardo Jaques, Lígia Almeida, Marta Batista, Céu Matos, Leonardo Moço, Joaquim Plácido, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

Artigo de “des-opinião”

Para aquilo que projetei trazer, não seria necessário recorrer ao dicionário, mas é sempre bem aceite, e confere uma certa propriedade e estatuto a qualquer redação, citar o bíblico, tradicional, dicionário da língua portuguesa. Recordo, com um sorriso, a forma como ele acompanhava, tal gémeo siamês, qualquer livro que estivesse a ler durante a minha adolescência. Provido de um lugar, apesar de secundário ainda assim nobre, na minha mesinha de cabeceira. Anexo a um lápis. E sempre que surgia uma palavra por mim desconhecida na escrita realista e burguesa do Eça, no léxico macabro de toda a maquinaria de venenos da Agatha Christie, ou nas quezílias românticas e carnais dos protagonistas emocionalmente instáveis do Saramago, lá ia eu sublinhar ao dito cujo. Mas com alguma tristeza agora refito que, do primeiro autor (e dos meus favoritos), de poucas palavras me recordo. Do último, só me restou a instabilidade emocional. Da segunda, talvez por exercitar pouco a projeção fina de planos de homicídio, o escasso repertório que me ficou de nada me serve.

Por exemplo, lembro que o cianeto deixa um hálito a amêndoa. Se fosse um substantivo feminino, encaixava perfeitamente na descrição romântica de femme fatale. Adequado para ludibriar qualquer suspeita de que não se tratou de um homicídio, mas antes de uma overdose de amarguinha. Contudo, o único composto mortífero que ainda vai estando presente no meu dia-a-dia, com lugar contemplado na tabela periódica,

é o chumbo. Todo o hematologista que se preze sabe que intoxicação por chumbo (ou saturnismo, já que na Roma antiga, o denso e nobre chumbo era visto como uma oferenda do deus Saturno) pode simular uma anemia sideroblástica ou uma porfíria. Ao microscópio, os glóbulos vermelhos (sem dúvida as nossas células mais nobres por excelência, que mesmo desprovidas de núcleo, encaram com seriedade e grave responsabilidade, ininterruptamente durante todos os seus 120 dias de vida, o fardo constante do transporte de oxigénio a todas as restantes), aparecem preenchidas por uma bela constelação de sardas violáceas, a que alguém chamou de pontilhado basofílico. Acreditem, é um nome bastante simples, e quem o batizou tinha certamente imensa empatia por quem começava ainda a trilhar caminho na medicina. Sim, porque o mais habitual em conceitos médicos seria utilizar uma metáfora completamente descabida, como “sinal do salpico de aguarela lilás por um pintor ébrio de Montmartre”, ou um epónimo impossível de soletrar, como “sinal de Saueressig-Gotfridas-Bengtsson” (fui pesquisar por apelidos pouco ortodoxos em alemão, lituano e sueco – os médicos adoram isto!). Já a utilidade deste conhecimento é perfeitamente duvidosa, visto que felizmente já não se vêem casos destes.

E deixo assim um confuso mote para refletirmos sobre a pertinência das metodologias de ensino atuais. Com muita pompa vos defino o saturnismo,

mas a tremer que nem varas verdes fico se alguém perguntar num avião “há algum médico a bordo?”. Já planeei que, se algum dia me fizerem uma abordagem dessas em plena troposfera, eu vou responder “apresente-me as atitudes que posso tomar na forma de escolha múltipla”. Ah, com escolhas múltiplas posso eu bem, não tendo sido eu totalmente formatado pelo ensino superior a escolher entre cinco opções. Se a vida fosse uma escolha múltipla, não havia forma de falhar. Mas não é. É uma pergunta de desenvolvimento, aberta, sem matriz de correção...

E percorridos estes meandros que possivelmente só fizeram nexos para mim, já só preciso de perfazer mil caracteres para regressar ao tema principal deste suposto artigo de opinião. E suspiro de alívio, porque na verdade não me considero detentor de muitas. Mas enfim, segundo o dicionário da língua portuguesa: “opinar é o ato de emitir um modo de ver pessoal ou subjetivo”. Não é propriamente um verbo difícil de conjugar, sendo dos que terminam em -ar. Mas porque não optar pelo verbo “saber”? No presente do indicativo, claro! Com uma sílaba a menos, mais rápido de vocalizar, provido de uma fonética muito mais assertiva, com carácter de conteúdo e conteúdo no carácter, características estas que procuramos e admiramos num ser humano. Antes dizer “eu SEI que é assim”, do que dizer “eu opino que provavelmente poderá ser assim”. Esta última oração claramente proveniente de uma pessoa frouxa, insegura e sem personalidade... Finda a



ironia, estou tentado a afirmar que considero uma pessoa que opina muito mais misteriosa do que uma que sabe.

É admirável, ou talvez infantil, um mero e singular indivíduo ver-se como possuidor infalível de alguma verdade, quando toda a humanidade, em 2,5 milhões de anos de existência, após a conceção de cerca de 10.000 religiões, ainda se auto-flagela à procura d’A verdade.

Fecho assim este artigo de “des-opinião” com um apelo. Abracem com convicção este novo verbo “opinar”. Não como quem não tem opinião! Mas como quem, de facto, a possui, na advertência de que pode ainda não ter observado o assunto através de todas as suas esferas e que está disposto, humildemente, a fazê-lo. Tem efetivamente uma opinião, embrionária e moldável tal bola de argila, e está aberto à sua otimização pela escuta construtiva e pacifista, e é deveras interessante por isso.

Leonardo Moço
Médico

CO2

Sempre achei curioso que os nossos amados políticos quando questionados sobre como melhor agir de modo a combater as alterações climáticas, os ilustres vendem-nos como medidas mais importantes votar no seu partido por ser o que está mais comprometido com o clima e voar menos (promessa feita para enganar o “zé povinho”). A alteração do clima não é a única emergência dos nossos dias, mas isso não a torna menos grave. O caminho que nos trouxe até aqui importa (e muito!), mas, face à urgência, prefiro começar pela minha “promessa” com o que podemos fazer agora. Quando me questiono sobre como melhor agir de modo a combater as alterações climáticas, defendo que devemos votar em partidos mais verdes.

No que diz respeito a políticas públicas em linha com a transição energética, eu entendo que devemos ter em conta que, em muitos casos, é difícil reduzir as emissões: as pessoas precisam de comer e de se deslocar; é preciso construir e renovar as casas. Tudo isto emite gases

com efeito estufa. No entanto, é importante estar ciente como eu, de quem se encontra no segmento dos 10% da população com maior riqueza (a nível mundial) lança para a atmosfera, em média, 50 vezes mais carbono que alguém na metade mais pobre. Assim, quando confrontados com a necessidade de reduzir emissões, o foco deve estar nas atividades que poluem muito e acrescentam pouco. A aviação é um desses casos: Como exemplo, em 2018, mais de 85% da população não voou de todo e o 1% que voou mais foi responsável por metade dessas emissões.

Atualmente, a aviação não paga Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ao contrário do que acontece com os carros...) e a grande maioria dos bilhetes de avião não paga IVA: estão isentos os bilhetes para e do estrangeiro. E, cereja no topo do bolo, as viagens aéreas dentro de Portugal continental beneficiam do regime de IVA reduzido: 6%. É uma situação irresponsável, como

permitir o uso de jatos privados que são muito mais danosos que os comerciais. Este paradigma tem que se alterar nas urnas (e na rua). Ao mesmo tempo que prometem lutar pela implementação de políticas que promovam uma transição energética rápida e justa, podemos avançar num aspeto em que só dependemos de nós mesmos: voar menos. Segundo os cálculos da ONG alemã Atmosfair, para limitar o aquecimento global a 1.5 graus, a pessoa média deve limitar as suas emissões a tonelada e meia de CO2 anualmente. CO2 é uma medida que expressa a quantidade de gases de efeito estufa em termos equivalentes da quantidade de dióxido de carbono. Segundo as estimativas da ONG Atmosfair, um voo de ida entre Ponta Delgada e Lisboa emite 241 kg CO2e — ou seja: um voo de ida e volta ao continente contabiliza mais de 30% do orçamento carbónico anual! É certo que existem muitas e boas razões para voar, especialmente quando se vive num arquipélago a mais de 1000 km do continente. No entanto, cada



passagem aérea deve ser alvo de ponderação. Por cada ida e volta evitada (para um voo de 2h), são quase 500 kg de CO2 a menos. Se, por um lado, é verdade que os meios para uma transição para a sustentabilidade não se esgotam na ação individual, também é verdade que há muito a fazer no que toca às passagens que compramos. Pelo menos para quem, como eu, quase não voa por ano.

Podemos “voar” cá dentro.

Voltarei...

Joaquim Plácido

Irmandade do Senhor dos Passos celebra 330 anos e procura sangue novo

Bispo António Moiteiro presidiu à cerimónia de aniversário e lançou repto para que a associação tente aproximar-se das novas gerações

Os primeiros estatutos, enquanto associação, datam de 1694. E, desde aí, a atividade manteve-se ininterrupta até aos dias de hoje. A Irmandade do Senhor dos Passos celebra, este ano, o 330º aniversário. Na penúltima sexta-feira de julho, António Moiteiro, bispo de Aveiro, presidiu a uma eucaristia comemorativa, na Igreja da Misericórdia, pertença da irmandade. E lançou o repto: é necessário chegar às camadas mais jovens da população, para garantir a continuidade da associação.

A história da Irmandade do Senhor dos Passos remonta ao século XVII. “Conhece-se muita coisa porque o padre Carvalhais, há alguns anos, fez uma recolha muito grande de elementos e publicou um livro em que dedica dois capítulos à Irmandade”, explica ao Eco de Vagos Jorge Luís Oliveira, presidente da Assembleia Geral da Irmandade do Senhor dos Passos.

“Nesta zona onde hoje é a Igreja, havia um hospital que acolhia também soldados, pobres, doentes e velhos, entre outros. E uma Confraria das Almas, que era quem geria esse hospital e que, uns anos antes da formação da Irmandade, construiu aqui uma capela em honra da Nossa Senhora da Misericórdia”, conta Jorge Luís. Não se sabe ao certo quem, depois, em 1694, fundou a Irmandade do Senhor dos Passos, mas supõe-se que tenham sido pessoas ligadas à confraria. “Nasceu com a finalidade de fazer o culto do Senhor dos Passos e de manter o custo à Nossa Senhora da Misericórdia, continuando a cuidar dos pobres e dos desvalidos. E não parou até ao dia de hoje, nem vai parar connosco. Ainda que, atualmente, desde os penúltimos estatutos, se dedique apenas à parte espiritual”, esclarece o presidente da Assembleia Geral.

“Também lançámos um novo repto aos autarcas, porque temos a ambição de recuperar cinco telas seiscentistas, do século XVII, que estão completamente degradadas. Para isso, precisamos de apoio”, garante Jorge Luís Oliveira. António Bodas confirma que os financiamentos são necessários. Até porque a associação vive das quotas dos sócios e dos funerais, uma vez que a sua igreja faz as vezes de casa mortuária na vila de Vagos. Quando morrem, apenas os irmãos não pagam a “estadia”. A restante população, são cobrados 65 euros.

“É com esse dinheiro que vamos gerindo tudo, sendo que a procissão anual do Senhor dos Passos envolve custos avultados, com as flores, o pagamento à GNR e à Banda Vaguense. Felizmente, recentemente a Câmara atribuiu-nos um apoio para fazermos um pálio, um



estandarte e uma bandeira. Não há quem consiga aguentar isto, se não houver dinheiro”, conclui António Bodas. Ele que está no segundo ano de mandato e que zela pela igreja sempre que há funerais, com uma devoção de quem é “irmão” há mais de 30 anos.

Abertura às mulheres

Atualmente, a associação é composta por 170 irmãos, que pagam anualmente uma quota de 10 euros. Desses, cerca de 60 são mulheres. “Os estatutos de 1913 [houve várias alterações aos estatutos ao longo dos 330 anos] impedem as mulheres de participar. Mas os atuais, que datam de 1992, são omissos. Por isso, talvez há meia dúzia de anos, abriu-se a irmandade oficialmente às irmãs”, adianta António Bodas, juiz da Irmandade do Senhor dos Passos.

Agora, falta outra etapa que preocupa a atual comissão que lidera a irmandade: captar jovens. “O pessoal antigo era muito devoto e ferrenho, o que não acontece com o mais novo. Recentemente, tivemos dois novos

sócios, na casa dos 40 anos. Mas não chega para fazer face aos irmãos que vão morrendo. Não é fácil chegar às pessoas mais novas”, diz o juiz. E Jorge Luís partilha da preocupação, mas assume que a associação pode fazer mais nesse sentido: “Temos de começar a pensar em iniciativas que atraiam os jovens e de os recrutar, provavelmente, no seio dos grupos de jovens. No âmbito das comemorações dos 330 anos, se calhar podemos fazer alguma coisa. Caso contrário, daqui a uns anos isto acaba”.

Lançamento de livro

Para as comemorações do 330º aniversário, a irmandade tem previsto o lançamento de um livro sobre a sua história - replicando algum do material que havia sido recolhido pelo padre Carvalhais. Além disso, no próximo ano, celebram-se os 140 anos da Igreja da Misericórdia, infraestrutura que a associação gere sozinha - pontualmente com o apoio da Câmara, como aconteceu há 20 anos, aquando da sua requalificação.

S.F.



Leilão de molicho e muito folclore no Festival do Moliceiro

A 37.ª edição da iniciativa aconteceu no Cais das Folsas Novas e contou com centenas de participantes

Pela 37.ª vez, o Cais das Folsas Novas, em Vagos, acolheu o Festival do Moliceiro, que se trata de uma manifestação cultural das raízes do concelho e da região. A organização ficou a cargo, uma vez mais, do Grupo Folclórico Santo António, com o apoio da Câmara Municipal e não faltou convívio, música e tradição.

A Ponte de Fareja foi o ponto de partida para os moliceiros, que navegaram à vela, ao início da tarde, até ao Cais das Folsas Novas. Aí chegados, com o rio Boco como fundo, aconteceu uma recriação dos tradicionais leilões de molicho, à qual se seguiu um festival de folclore, no qual participou o Grupo Folclórico de Santo António de Vagos, o Rancho Folclórico Unidos da Cheira, de Penacova, o Grupo Folclórico de Souto, de Guimarães, o Rancho Folclórico de



S. Cristóvão, de Nogueira da Regedoura (Santa Maria da Feira), e o Grupo “Os Coribantes de Buchabade”, da Galiza.

À semelhança de anos anteriores, o Cais das Folsas Novas encheu-se para celebrar as tradições de outrora.

S.F.

ETAR de Salgueiro ampliada por 1,2 milhões de euros

Obra é da responsabilidade da Águas do Centro Litoral e prevê quadruplicar a capacidade da infraestrutura

Com o objetivo de aumentar a capacidade de tratamento da estação de tratamento de águas residuais, a Águas do Centro Litoral anunciou que vai ampliar a ETAR de Salgueiro. A empreitada terá um custo de 1,2 milhões de euros.

Segundo a Águas do Centro Litoral, o aumento da ETAR prende-se com a “necessidade crescente de tratamento das águas residuais no município”, resultante da “recente ampliação das áreas servidas pela entidade gestora da rede ‘em baixa’, a AdRA - Águas da Região de Aveiro”.

Com a obra, o processo de tratamento da ETAR de Salgueiro vai alterar-se e passa, anunciou a empresa, a consistir

num “tratamento secundário por lamas ativadas”, que tratará os efluentes da população a servir: 1680 habitantes. E terá uma capacidade de tratamento de 343 metros cúbicos por dia, “bem superior à capacidade existente” atualmente (de 82 metros cúbicos por dia).

“Com a construção desta infraestrutura, será possível a concretização dos objetivos propostos pela Águas do Centro Litoral, no sentido de preservar o meio ambiente, melhorar as condições e a qualidade de vida da população da região, no caso concreto através da implementação de um sistema completo de recolha, tratamento e rejeição de águas residuais”, frisou a empresa.

S.F.

Obras no Palacete concluídas em março de 2025

Presidente da Câmara acredita que as Assembleias Municipais já passem a decorrer no novo auditório em abril ou maio do próximo ano

A derrocada parcial das traseiras do Palacete Visconde de Valdemouro, que aconteceu em setembro de 2022, durante as obras de ampliação e requalificação do edifício, causou um atraso na empreitada, que inicialmente estava previsto terminar em janeiro deste ano. Agora, segundo Paulo Sousa, presidente da Câmara, a intervenção deverá ficar concluída em março de 2025. A data foi anunciada, pelo autarca, na última sessão da Assembleia Municipal.

Paulo Sousa garantiu que a obra de construção do novo auditório “nunca parou”. E acrescentou que, apesar de não ser visível do lado de fora, “a parte da ligação do palacete já está a avançar”. “O término das obras está previsto para março de 2025”, garantiu o edil, após ter sido questionado pelas bancadas dos outros partidos. E adiantou que as sessões da Assembleia Municipal – que atualmente decorrem no Centro de Educação e Recreio – devem passar a ter lugar no novo auditório “em abril ou em maio”.

Candidatura a fundos

Na mesma sessão ordinária da

Assembleia Municipal, Paulo Sousa anunciou que a Câmara já submeteu a candidatura para que a obra do Palacete seja financiada por fundos comunitários. “Esperemos ter em breve esta candidatura aprovada. O financiamento que está previsto é de dois milhões de euros”, frisou o autarca social-democrata.

Com um preço inicialmente estimado de 4,2 milhões de euros, a empreitada de ampliação e requalificação do Palacete Visconde de Valdemouro sofreu um revés, com a derrocada das traseiras do edifício. O percalço obrigou, por isso, a um custo acrescido que 274 500 euros, comparativamente ao que estava previamente estipulado. A responsabilidade do sucedido, de acordo com informação prestada há alguns meses por Paulo Sousa, vai ser repartida pelo empreiteiro, pelo projetista e pela própria Câmara.

A obra em causa prevê a requalificação e a ampliação do Palacete, contemplando, entre outras valências, a criação de um auditório com capacidade para 350 pessoas, destinado a acolher eventos culturais.

S.F.

Encontro de futebol adaptado contou com 90 atletas



O Estádio Municipal de Vagos recebeu, a 10 de julho, o 1º Encontro de Futebol Adaptado, promovido pela Associação de Futebol de Aveiro, com o apoio da Câmara de Vagos. Na iniciativa, participaram cerca de 90 atletas, que realizaram vários jogos de cariz lúdico. Entre as várias instituições presentes, estiveram as equipas da CASDC Santa Catarina, SC Beira-Mar/APPACDM Aveiro, CERCIAV, CERCI Lamas, CERCIAG, Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro, APCDI e CERCI de São João da Madeira. O objetivo da iniciativa foi, segundo a autarquia, “promover a atividade física, o convívio e a socialização, bem como a valorização da pessoa portadora de deficiência”.

S.F.

O Dia dos Avós celebra-se na Vagueira e no Museu do Brincar

Os dias 26 e 27 de julho contam com várias atividades destinadas à população sénior do concelho

O Dia dos Avós celebra-se, em Vagos, na sexta-feira, dia 26, e no sábado, 27 de julho. E tanto contempla atividades dirigidas à população mais sénior do concelho como, ao mesmo tempo, proporciona iniciativas intergeracionais, que pretendem unir avós e netos. A praia da Vagueira e o Museu do Brincar vão ser palco dos festejos.

É para o Largo Parracho Branco, na praia da Vagueira, que estão agendadas várias atividades, no dia 26, entre as 14.30 e

as 18 horas. Está prevista a atuação do grupo “Cavaquinhos do Areão e Cabaças e Cavaquinhos de Soza”, uma oficina de teatro para avós, com Ricardo e Danilo, e um lanche partilhado.

Já no sábado, no Museu do Brincar, decorre entre as 10 e as 12.30 horas a atividade “Brincadeiras que unem avós e netos”, uma “partilha intergeracional” organizada em parceria com a Associação Extragenária.

S.F.



Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

eml
COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Carolina Cabral sagrou-se campeã nacional júnior



Carolina Cabral, nadadora do Clube de Natação de Vagos, sagrou-se campeã nacional júnior, na prova de 800 metros livres, nos Campeonatos Nacionais de Juvenis, Juniores e Seniores, que decorreram entre os dias 12 e 14 de julho, nas piscinas do Jamor, no Estádio Nacional. A atleta participou em cinco provas da competição, tendo terminado em 3º lugar nos 400 metros livres.

S.F.

Praia da Vagueira é palco da animação de verão

Concertos, desporto e cultura preenchem programa vasto que decorre até ao final de agosto. Ana Bacalhau sobe ao palco no último dia de julho

Com a chegada do verão, o epicentro da animação, no concelho de Vagos, desloca-se para a praia da Vagueira. “Animar o verão” é o programa, organizado pela Câmara Municipal, que mais uma vez enche os meses de julho e de agosto de iniciativas de cariz musical, desportivo e cultural. Um dos momentos altos, os “Municípios Sem Fronteiras”, aconteceu entre os dias 18 e 20. A freguesia de Soza sagrou-se vencedora.



A emoção tomou conta do Largo Parracho Branco, nas três noites de “Municípios sem Fronteiras”. Calvão, Ouca, Gafanha da Boa Hora e Fonte de Angeão e Covão do Lobo foram as primeiras equipas a competir, numa noite repleta de diversão, com provas desafiantes. Ponte de Vagos e Santa Catarina, Soza, Vagos e Santo António, Santo André e as equipas dos Bombeiros Voluntários e da Câmara Municipal competiram, por seu turno, na segunda noite de provas.

A vitória, no último dia, acabou por ser disputada por todas as equipas que integraram o torneio. Mas o primeiro lugar viria a ser arrecadado pela freguesia de Soza, cujos participantes e apoiantes festejaram a rigor.

Até ao final de agosto, todos os dias existem atividades a decorrer na Vagueira. Exemplo disso é a Biblioteca de Praia, a mostra de artesanato, o posto de turismo e o espaço Bairrada, que estão instalados diariamente no Largo Parracho Branco.

Ainda que o largo mais central da Vagueira, assim como a praia, recebam a maior parte das iniciativas do programa “Animar o Verão”, o centro da vila, mais propriamente a Quinta do Ega, recebe o “Vagos em Ação”, um leque de atividades desportivas que tomam conta dos finais de tarde de todas as terças e quintas - feiras, às 19 horas, na Quinta do Ega.

Mas o desporto também marca presença no Largo Parracho Branco, aos sábados,

às 18 horas. Aí, alguns clubes do concelho foram desafiados a promover sessões de atividade física subjugadas às modalidades nas quais representam a sua atividade. Para quem aprecia atividades mais radicais, no dia 28, na Marina da Vagueira, tem lugar a já tradicional Manhã Náutica.

A Hora do Conto, a exposição “As 11 vidas da Ria” e a exposição ambiental “O Mar Salgado” também são algumas das propostas culturais para o verão. E no que ao ambiente diz respeito, acontece, a 28 de julho, no areal da Praia da Vagueira, a atividade “Líderes, Procuram-se”, entre as 16 e as 18 horas. O mês de julho despede-se com um concerto, no Largo Parracho Branco, da cantora Ana Bacalhau.



Autocarros

À semelhança do que aconteceu nos últimos anos, o município volta a disponibilizar autocarros gratuitos de acesso às praias do concelho, até 30 de agosto, de segunda a sexta-feira. Ao dispor dos vaguenses vão estar dois autocarros: um destinado às freguesias do norte do concelho, outro às do sul. O do norte, da empresa Busway, sai de Santo António, junto à igreja, às 8.30 e às 14 horas. E passa depois por Santo André, por Ouca, Soza, Vagos, Vagueira, Labrego e Areão. No regresso, parte inicialmente do Areão, às 12 e às 18 horas, fazendo o percurso inverso.

Por seu turno, o autocarro do sul, pertença da Câmara Municipal, cumpre os mesmos horários do que faz o percurso norte, mas tem início na Ponte de Vagos, junto à igreja, passando por Santa Catarina, Covão do Lobo, Fonte de Angeão, Calvão, Areão, Labrego e Vagueira. No regresso, também às 12 e às 18 horas, arranca da Vagueira, no Largo Parracho Branco, levando os veraneantes para as respetivas freguesias de origem.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2024: 164 anos de Música, por Vagos

As comemorações do 164º aniversário da Banda Vaguense/Filarmónica Vaguense decorreram este ano distribuídas por diversas atividades distintas.

- No dia 22 de Junho realizamos a audição final da Escola de Música da Associação, no auditório do CER.

- No dia seguinte, pelas 09h, procedeu-se ao hastear das bandeiras na sede CER, ao que se seguiu a Missa na Igreja Matriz, acompanhada pela Banda Vaguense e respetivo coro. Presentes estiveram entidades civis e representações de várias associações vaguenses, bem como de elevado número de fiéis.

No final da celebração religiosa seguimos todos em arruada até ao cemitério da vila, para proceder à homenagem devida ao fundador prior Ascenso e demais iniciadores, dirigentes, maestros, músicos e sócios da Instituição já falecidos.

No obelisco dedicado àquele prior (recentemente beneficiado nas suas pinturas) depositamos uma coroa de flores.

- Nos dias 25 e 26, nos auditórios do CER e do Salão Paroquial, imensos interessados puderam assistir a recitais dos professores da nossa escola de música.

- No dia 30 de junho, na praça da Corredoura, a Filarmónica quebrou um jejum de vários anos e organizou, com o apoio da autarquia, um encontro de Bandas em Vagos.

Este III encontro de Bandas, contou com a participação da Filarmónica Ressurreição de Mira, da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo - Banda Nova e, claro, da Banda Vaguense.

Foi uma tarde magnífica proporcionada por três fantásticas bandas do distrito, que souberam cativar e manter até ao final uma enorme plateia, apesar do sol que se fez sentir.

A ESCOLA DE MÚSICA ESTÁ EM FÉRIAS

Após um ano letivo muito trabalhoso mas profícuo, eis que chegaram as merecidas férias para os nossos alunos e seus professores.

A todos eles e aos seus encarregados de educação desejamos umas boas e saudáveis férias, para que possamos retornar à atividade em Outubro, com redobrado interesse e completa motivação.

PAGAMENTO DE QUOTA DE ASSOCIADO

Os nossos associados podem desde já proceder ao pagamento da cota de sócio do ano corrente junto dos nossos diretores, ou procedendo à transferência do valor de 10€ para o Iban a seguir nomeado, indicando na referência o seu nome e motivo do pagamento ou dando-nos conta desses elementos para o endereço também mencionado abaixo.

Obrigado a todos.

Iban: PT50 0045 3340 4006 9619 80304
Endereço: filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 76 . JULHO 2024

Tem a Palavra a Mesa

Sinais dos tempos em tudo o que vemos, ouvimos e lemos! O poder de uma leitura e tantas podem ser...

É um sinal dos tempos receber um livro para crianças na passagem aos sessenta anos. É um sinal de viragem nas minhas funções, tarefas e ocupações. Enfim, um sinal das muitas sincronias...e assim, a felicidade do saber, como gosto tanto: sobretudo da reflexão que cada momento me proporciona.

Escrevo-vos do dia em que recebi esse ponto de ligação a uma realidade que há muito me vem ao espírito ... já lá vamos! Era uma manhã clara e esperava um transporte para outra dimensão: um pequeno livro em cada vida é a maior lição!

Recebi então este livro.

Um livro é sempre uma emoção - um tesouro, é sempre momento de evasão... Um livro para crianças, dirão. Mas só quem não ultrapassa a capa, poderá ter essa ideia "O gato que queria ter um nome" de Fumiko Takeshita e Naoko Machida - Alma dos Livros.

"O livro que ganhou o Grande Prémio de Ilustração do Japão"; "Uma mensagem poderosa" (anuncia a Amazon) - os livreiros sabem como conquistar os leitores: com mensagens impelem a abertura imediata do livro... e assim foi!

Maravilhosa ilustração! Leitura rápida - muita leveza e brincadeiras com as palavras. Mas as intenções poderosas da mensagem estão quer nas ilustrações quer nas palavras. Estão todas bem marcadas e são mesmo inspiradoras. E daí ao segundo ímpeto - o que ainda mais surpreendeu - um quase "Eureka" de Arquimedes: "É isto! tenho de o escrever..." e cá estamos, agora, para "conversar" a propósito.

Então, depois de ler, o que fica? É bom ter um nome. Mas, mais importante, é termos alguém que nos chame...

Emudeci, olhos semicerrados, margeados, a viajar nas imagens que frequentemente me assaltam na realidade das cidades: humanos errantes a procurar quem os procure, quem os chame...

O autor brinca com gatos, cães, pessoas, flores... Parece leve e quase inconsequente. No entanto, a mensagem levou-me às pessoas que foram perdendo o "nome", a identidade por ficarem no esquecimento ... até de si próprias! Quantas pessoas, nas ruas, em hospitais, nos lares vão ficando sozinhas, esquecidas, abandonadas, renegadas pelas próprias famílias?

No livro, o Gato visitou os nomes de todos quantos com quem se cruzou - "... até as flores têm nome..." A história acaba bem - o gato encontrou quem lhe desse um nome.

Na realidade, no nosso dia-a-dia, temos um nome, mas, se ninguém chama... Nas ruas das cidades, nos trabalhos, cruzamos com pessoas e não há uma saudação: é a indiferença que reina.

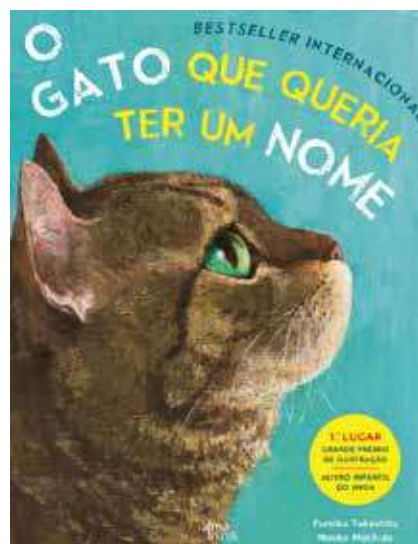
As pessoas tiveram o nome que foram esquecendo, desvanecendo ao longo dos tempos na sua própria memória ... As pessoas e seus nomes vão ficando sem memória por não terem quem neles acredite, por falta de familiares que os estimulem que os provoquem, que lhes peçam que façam isto ou aquilo... Até, ... quem os sepulte!!

Nenhuma vida, por mais singela, merece ser desmerecida. As relações intergeracionais devem ser sedimentadas, engrandecidas. Na grande cidade, o gato sem nome foi afugentado, foi apelidado "vadio"- sentiu-se ostracizado... - a nossa vida na imagem do espelho.

Quando ganhou o nome "Ervilha" - da cor dos seus olhos... percebeu que não

era fundamental o nome, mas sim ter quem o chamasse, quem dele cuidasse. Essa é a mensagem maior: este Gato é apenas a metáfora da nossa vida nas grandes cidades...

Até quando a humanidade poderá continuar a progredir na desumanidade? Será isso realmente progressão? Daí a urgência de ideias que me invadiram no fluir desta leitura. Nunca desvalorizar quem anda errante - um dia, algo semelhante pode acontecer-nos!



Há sempre uma palavra possível: um simples "bom-dia", um sorriso. Qual o risco? Ganhamos um sorriso de volta! Não ganhamos? Não há problema - já ganhamos o nosso próprio sorriso e os seus benéficos efeitos!

Um olhar, um gesto, uma atenção. Só assim poderemos ser Humanos maiores, muito diferentes dos demais animais, ditos irracionais. E, nem assim, os desprezemos: nos animais, mais novos e mais velhos são sempre protegidos!

É essa a sua maior lição. Entre nós, humanos racionais devemos conscientizar - cada idade tem saberes, experiências vividas; ignorar alguém é perder oportunidades. Só no efetivo contacto por mais ténue, breve ou passageiro, poderemos acrescentar mais e mais. Valorizar o outro é o passo para podermos acrescentar vida e experiência às nossas vidas. O ignorar nada nem ninguém engrandece: muito pior: tudo se perde...

E nunca ignorem: todos nós seremos assim também um dia, vítimas da nossa própria indiferença - com o tempo, as atitudes que desvalorizamos no dia a dia, trazem fenómenos que tanto nos surpreendem e não pelos melhores motivos - o fenómeno a saúde mental nas diferentes faixas etárias, vai-nos pondo a pensar "O que temos andado a perder?" "Onde perdemos o contacto com a nossa verdadeira essência, o HUMANISMO? A verdadeira significação da palavra HUMANIDADE ... Que bonito livro... tantos pensamentos inspiradores me proporcionou.

Depois, ao lê-lo aos meus amiguinhos - para passar a mensagem! Por ser de pequenino que ...se passam as mensagens essenciais! E é tão fácil com ilustrações fabulosas que cativam todos, em qualquer idade ...

Gratidão, só gratidão por esta oportunidade de superação!!

Boas férias e boas leituras!

Céu Matos, Mesária

Na CAR estamos a banhos!

Depois de muito farejar o cheiro a férias, na CAR estamos, por estes dias, realmente a gozar férias! Já ninguém está na escola... Até a equipa técnica e a equipa educativa, têm disfrutado de alguns momentos de férias, embora de forma rotativa, que isto de manter uma casa em funcionamento 24 horas por dia, 12 meses por ano pede muita dedicação.

Voltemos ao lazer que se vive na CAR por estes dias, para poder proporcionar memórias ternas e felizes às nossas meninas. O plano de férias é imenso! As praias fluviais estão na nossa lista de saídas grandes com piquenique, e a praia dos Olhos de Fervença, no concelho de Cantanhede já é uma tradição com barbas, na nossa casa. Este ano descobrimos uma nova que vos queremos recomendar, a praia de Sejães, no concelho de Oliveira de Frades. Vão lá e confirmem se não é uma delícia como nós achamos! De praias fluviais podíamos ainda continuar a escrever que não nos faltava assunto nem outras sugestões...

Mas, o nosso plano tem muito mais atividades, as praias que existem à nossa volta, Barra, Costa Nova, Vagueira, Areão ou Poço da Cruz são poisos habituais nas nossas tardes. Nem só de praias fazemos



as nossas férias e por isso as piscinas de Vale de Ílhavo, o parque Urbano de Esgueira e os muitos eventos culturais e festarolas que vão acontecendo à nossa volta fazem parte das nossas saídas habituais. Para os dias em que ninguém tem pachorra para sair, e a nossa casa se torna um bom oásis, as meninas fazem ateliers de culinária, ateliers de manualidades, dão muito uso à mangueira que existe no jardim, apanham sol, fazem sestras e usam intensivamente o telemóvel e a rede wifi



que existe em casa...

Se as tradições se mantiverem, lá para o meio de agosto, vão começar as saudades da escola a apertar...

Tenham umas boas férias! Quanto a nós, vamos continuar a procurar um lugar ao sol e a lidar com calma com os desafios que vão acontecendo todos os dias, mesmo durante as férias...

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Chegámos ao final de mais um ano letivo...

E agora?!

As férias em família é uma oportunidade de estarem juntos, de criarem recordações que ficam para a vida, de partilha de emoções e possibilidade de descoberta de diferentes espaços que permitem diversificar vivências. É o tempo em devemos deixar as rotinas e as correrias habituais do dia a dia e desfrutar de momentos simples e calmos, aproveitando o sol e a praia, os passeios na natureza, os piqueniques, a ida ao parque jogar à bola, ler histórias...
 "...ficamos em casa com as mães e com os pais a brincar e a fazer jogos... e a fazer tarefas!"
 "... vamos a casa dos avós, aos hotéis... e gosto de ir pescar peixes!"
 "...ir acampar e ir às piscinas de água quente..."
 "...levar uma cesta e uma manta para sentar no chão e fazer um piquenique onde há muitas árvores grandes para ficar fresquinho!"
 "... ir de férias de avião, eu ainda não andei a queria."
 "...andar de bicicleta perto da praia... comer um gelado."



"...ir à praia, fazer castelos na areia e dar mergulhos no mar."
 "...ir ao cinema e comer pipocas!"
 "... ir ao Jardim Zoológico ver os animais."
 "...descansar um pouco à tarde no sofá e ver um filme com os pais e os manos!"

Memórias para mais tarde recordar!
 Boas férias e até setembro!

CENTRO INFANTIL

Mão gigante... mão mágica!

Há, na biblioteca infantil, a história do nabo gigante, possivelmente, conhecida por vós...

Uma história singela, de mensagem nobre, ...

Um casal de velhinhos que cultiva a sua horta e onde, de forma mágica, num dia de colheita, surge um nabo gigante, tão e tão grande que foram precisas várias mãos a ajudar...

Já em desespero, numa fila enorme de mãos que puxavam, e tentavam fazer sair aquele nabo da terra, a velhinha lembrou-se do ratinho...foi chamá-lo e, para espanto de todos, a mão daquele ratinho fez a diferença...

Toda a diferença, ...

A mão pequenina, daquele pequenino ratinho, teve a força mágica que faltava naquela corrente de interajuda...

Na ERPI vivemos isto todos os dias, várias vezes por dia, pequenas grandes mãos, Pequenas grandes forças,

Pequenos grandes gestos,



Pequenas grandes palavras, Pequenas grandes atitudes,... Fazem toda a diferença!

A diferença na conquista, na vitória, na felicidade, no sorriso e, também, no conforto do cuidado mais básico da alimentação e higiene...

Bem hajam todas as mãos mágicas da ERPI!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Dr. Frederico de Moura

António Frederico de Moura, nasceu em Aveiro no dia 28 de fevereiro de 1909. Frequentou a Universidade de Coimbra onde concluiu o curso de Medicina em 1933. Em 1960, o dr. Frederico Moura licenciou-se em Ciências Histórico-filosóficas e ocupou durante vários anos o lugar de diretor no Museu Marítimo

de Ílhavo. Além disso, também foi subdelegado de saúde em Vagos.

O dr. Frederico publicou um conto de Natal de título "Os rústicos viram a estrela" e com muita liberdade defendeu a candidatura ao Prémio Nobel da Literatura do escritor e médico Miguel

Torga.

Ainda nas letras, participou na revista "O Francês das Notas" e editou o livro "Pulso Livre". Refere-se que o produto total da venda desse livro reverteu para o CASCI de Ílhavo.

Frederico de Moura foi ainda deputado por Aveiro na Assembleia da República.

A título póstumo, a Câmara Municipal de Vagos atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Municipal em ouro.

J.S., CLIENTE DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Mais vale prevenir do que o cérebro descurar

Ainda não lhe desejamos um ótimo Verão e por isso o Projeto Memorizar vai aproveitar este espaço para vos desafiar e aconselhar numa brincadeira entre provérbios alterados e frases “mal” contadas:

Neste Verão não esturre as Memórias, proteja-se do sol com o seu chapéu ou guarda sol!

Se no guarda sol vai relaxar, aproveite e chame um amigo para consigo conversar!

Mais vale pequenas conversas soltas do que aquela lágrima nostálgica ficar por expressar ou mesmo as gargalhadas marotas...

Saia de casa se possível, para uma caminhada à beira-mar e leve no seu saco espaço para as memórias que daí vai encher ou aí vai recordar!

Se em casa tem de ficar: casa refrescada é casa abençoada... e com o quê? Som do mar, gaivotas a grasnar, um pouco de água e areia da praia diretamente para o seu lar...

Já nos esquecíamos... para bom entendedor, protetor sempre 49,5 mais meio basta!



Não há duas sem três, se o chapéu vai usar, e o protetor não pode faltar, deve ainda o seu cérebro com água hidratar!

De sensações em sensações, encha a cognição de funções! Pois é, quanto mais se permitir disfrutar de todos os estímulos sensoriais à sua volta, mais leves e soltas ficam as suas funções cognitivas...

E por último, mas que dizem que é o primeiro, a desafio dado não se olha a dificuldade... faz-se para despertar e depois, por aí fora, continue o seu cérebro a exercitar!

EQUIPA MEMORIZAR

Unilabs

santa casa da misericórdia de vagos

HÁ UMA QUÍMICA QUE NOS UNE À SCM VAGOS

ANÁLISES CLÍNICAS
ANATOMIA PATOLÓGICA
CARDIOLOGIA

unilabs.pt

Marcação de Exames Complementares a serem realizados na UNILABS

TELEFONE: 234 193 200
(CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL)

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
RUA PADRE VICENTE MARIA DA ROCHA
3840-453 VAGOS



27.07
25.10
2024

MULTI- VERSO ANTONIO TEIXEIRA

INAUGURAÇÃO

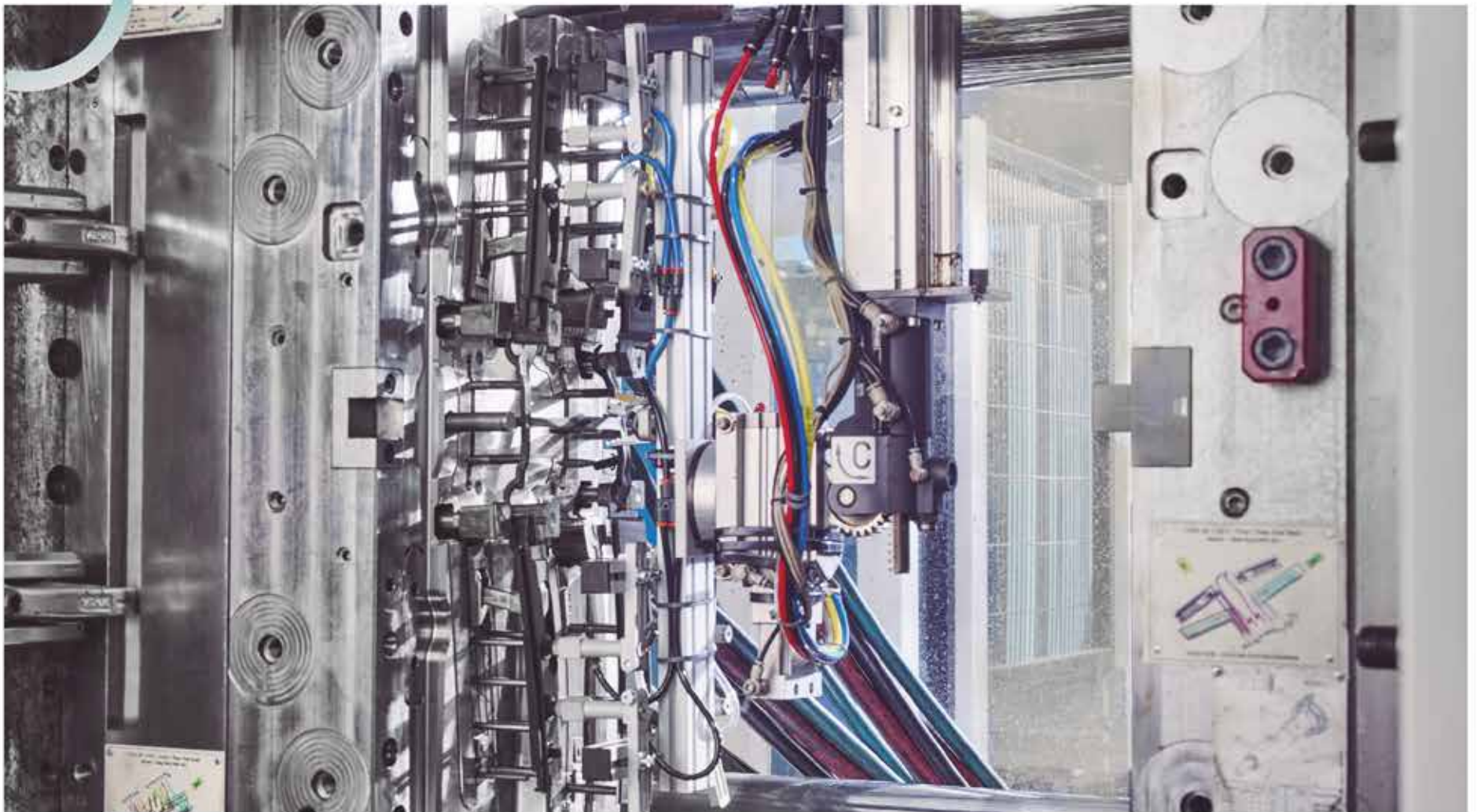
Convidamo-lo a visitar a exposição de António Teixeira "Multiverso" na Farmácia Giro.

farmácia
Giro



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



Absolvido de homicídio vai cumprir pena por violência doméstica

Tribunal de Aveiro não provou que homem de 50 anos tenha tentado matar a ex-companheira com uma forquilha, em Vagos

O Tribunal de Aveiro absolveu o homem, de 50 anos, que estava acusado pelo Ministério Público de ter tentado assassinar a ex-companheira, com recurso a uma forquilha, em setembro do ano passado, em Soza, Vagos. No entanto, condenou-o a uma pena efetiva de três anos e meio de prisão, pelo crime de violência doméstica.

“Não ficou provada a intenção de matar”, confirmou a juíza, citada pelo site Notícias de Aveiro. A situação aconteceu quando António, serralheiro de profissão e atualmente divorciado, foi ao encontro da ex-companheira, agredindo-a com o utensílio agrícola, por a mesma ter apresentado novas queixas por violência doméstica contra ele.

Ainda de acordo com a mesma

publicação, o tribunal sublinhou que as lesões causadas pelo homem, aquando da agressão, foram “leves, sem provocar perigo em órgãos vitais” e frisou a “ausência de sequelas permanentes”. Por isso, o coletivo de juizes entendeu absolvê-lo do crime de homicídio na forma tentada e condená-lo, apenas, pelo de violência doméstica.

Ainda que a suspensão da pena seja possível até aos cinco anos, tal não aconteceu, devido “à postura do arguido, que não interiorizou os factos”, não alterando a sua conduta, citou ainda o Notícias de Aveiro. O homem ficou, também, proibido de contactar a ex-companheira nos próximos três anos e meio e está obrigado a indemnizá-la em 6615 euros.

S.F.

Quinta do Ega volta a abrir os braços ao Vagos Metal Fest

Sétima edição do evento decorre no centro da vila entre os dias 2 e 4 de agosto e espera receber milhares de metaleiros

Mais do que apenas um festival de música, o Vagos Metal Fest 2024 é, diz a organização, “uma experiência completa”. Entre os dias 2 e 4 de agosto, o Jardim do Ega, no centro da vila, volta a ser o epicentro do género musical “heavy metal”, ao qual se unem outros estilos semelhantes. E mais uma vez, o evento vai contar com milhares de festivaleiros.

Além da zona destinada aos concertos, o recinto conta com uma área de campismo equipada e outra de “glamping” – uma modalidade de campismo com maior conforto e “glamour”. Além disso, vão ser proporcionadas aos participantes experiências náuticas gratuitas, um mercado com artigos da cultura “heavy metal” e autocarros com ligação ao festival, que partirão de várias zonas de

Aveiro.

“Este ano, o festival contará com performances de bandas lendárias e emergentes, proporcionando uma experiência única aos amantes do metal”, deixou claro a organização do evento.

Overkill, Insomnium, Dynazty, UADA e Elvenking são os nomes que constam do cartaz do primeiro dia e que prometem aquilo a que a organização apelidou de “um início explosivo”. Seguem-se, no segundo dia, nomes como Epica, Simone Simons, Samael e Mão Morta. Blind Guardian, Suffocation e Gwydian são os nomes mais esperados do terceiro e último dia, que se apresenta como “um desfecho épico”.

S.F.

BREVES

JUSTIÇA. A GNR anunciou, este mês, a detenção de um homem, de 44 anos, em Vagos, por posse ilegal de armas. O mandado de busca domiciliária aconteceu no âmbito de uma investigação pelo crime de ameaças e por posse ilegal de armas. Na sequência do mesmo, foram apreendidas, divulgou a GNR, uma espingarda de cano longo, uma espingarda de ar comprimido

e seis munições.

TURISMO. A associação Pro.Boco está a organizar a iniciativa “Jante na Azenha”, convidando os participantes a “uma experiência inesquecível com um jantar típico numa azenha” em pleno funcionamento. Os jantares acontecem nos dias 9 e 23 de agosto, pelas 20 horas, estando sujeitos a lugares limitados. As

inscrições podem ser efetuadas através do e-mail pro.boco2023@gmail.com ou pelo número 918 178 959.

CULTURA. “Apetece outro trago” é o novo livro de poesia de Manuel Almeida Freire, que foi apresentado recentemente, na Biblioteca Municipal João Grave, por José Cravo. Nascido em 1957 em Soza, Manuel Almeida Freira tem poesia

publicada em diversos jornais e revistas desde 1980. É mestre em Literatura Comparada e docente no ensino secundário, tendo sido jornalista freelancer e colaborador no Jornal de Letras Artes e Ideias, entre outras publicações.

S.F.

Sobre o EURO 2024

Terminou a 14 de julho a 17ª edição do Campeonato de Europa de Futebol, a 2ª maior competição futebolística mundial

Um pouco de história

Esta competição teve início em 1960 e realiza-se de 4 em 4 anos, um pouco antes dos Jogos Olímpicos, que se realizam com a mesma periodicidade. É organizada pela UEFA (União Europeia de Futebol) e disputa-se em duas fases: a fase de apuramento (onde participam as seleções europeias) e a fase final, na qual participam, apenas as seleções apuradas.

Esta fase final teve, inicialmente, apenas 4 seleções apuradas, aumentando para 8 (1980), para 16 (1996) e para 24, desde 2016.

A taça tem o nome de Henri Delauni, um antigo secretário geral da UEFA que, em 1927 propôs a criação desta competição – ideia esta que só se concretizou 3 décadas depois e após a sua morte. É a única grande competição que já foi vencida por Portugal em 2016 (também a Liga das Nações, na sua primeira edição), sendo a Espanha, com 4 vitórias, a seleção com maior número de títulos.

A edição de 2024

A 17ª edição decorreu na Alemanha entre 14 de junho e 14 de julho e concentrou as atenções do mundo futebolístico mundial, embora tenha decorrido em paralelo com a sua equivalente americana (o CONCACAF, vencido pela Argentina). Decorreu em 10 estádios, localizados em 10 cidades alemãs distribuídas por todo o território e teve um elevado nível organizativo e competitivo.

Como habitualmente, teve duas fases: de grupos, que se apuravam 16 seleções para a segunda fase, a eliminar num só jogo. Também como habitualmente, existiram 2 grupos de seleções com diferentes níveis de competitividade e o decorrer da prova encarregou-se dessa “filtragem”.

No final, houve uma unanimidade sobre a seleção vencedora – a Espanha – considerada a equipa mais consistente e com uma estrela emergente, o jovem Lamine Yamal que, com apenas 17 anos (completados no dia anterior à final), se tornou a “vedeta” do torneio.

A participação portuguesa

Portugal participou pela 9ª vez numa fase final, das quais 8 foram consecutivas, após 1996 e, como habitualmente, criaram-se grandes expectativas sobre os resultados,

esperando-se a repetição do resultado de 2016, em que Portugal foi Campeão Europeu.

No final, mais uma deceção, com a eliminação nos quartos de final, depois de 5 jogos “certinhos”, mas sem o brilho e os rasgos que definem os verdadeiros campeões. Mais uma vez se provou que, só por si, os grandes jogadores não fazem uma grande equipa.

A próxima edição será no Reino Unido e Irlanda, em 2028 e desta vez é que vai ser...

Paulo Branco

MISTOLIN SOLUTIONS

SOLUÇÕES DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO

SOLUÇÕES DE PROFISIONAL COM PRECISO LOCAL

VG-99-VG

Visita a loja online

+500 PRODUTOS

Soluções de A-Z para a limpeza e desinfeção profissional!

Algarve Açores Coimbra Famalicão Lisboa

Madeira O. do Hospital Paredes Peniche Viseu Vagos

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS

@MISTOLINSOLUTIONS f in

MSTN

m.assistance

MSTN

Procura o parceiro ideal para instalação e manutenção de equipamentos?

A **m.assistance** é especialista na venda, renting, instalação e manutenção de equipamentos de doseamento, lavagem e desinfeção.

Cozinha Lavandaria

Dosagem e Diluição Indoor

DEMA dosim. GIBAUD SYSTEM CLEANERS MAGNUS

m.assistance premiada com Prémio Gazela 2022

EMPRESA GAZELA 2022

André Francisco a receber o Prémio Gazela 2022 Diretor Executivo M-Assistance

TJM
The human side of cleaning

Representação Exclusiva em Portugal!

www.m-assistance.pt

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @M.ASSISTANCE f in

Centro Social Paroquial de Santo António

Viver para recordar

Este ano, logo que o sol começou a espreitar as datas festivas foram todas assinaladas e concretizadas pelos nossos utentes.

No dia 10 junho celebrámos os 500 anos do Grande poeta português Luís de Camões com grande pompa e circunstância. Encarnámos a personagem e relembrámos alguns dos seus poemas mais conhecidos.

A meados do mês comemorámos o dia do nosso padroeiro Santo António com uma sardinhada, manjericos e a procissão dos andores da festa, a sair do nosso lar. O espaço foi decorado com trabalhos realizados pelos nossos utentes, alusivos à época.

Recebemos o convite para participar nas cerimónias do hastear da Bandeira Azul, onde fomos presenteados com alguns exercícios de salvamento e acrobacias da Força Aérea Portuguesa e outras entidades oficiais.

Outras atividades foram realizadas com muito empenho e dedicação, tais como: estimulação motora, passeios a pé, exercícios cognitivos e os ateliers de culinária.

Iniciámos a época balnear na Praia da Vagueira com banhos de sol e lava-pés de água salgada.

Viver para recordar foi o nosso grande objetivo do mês de junho.



Centro Social e Paroquial de Calvão

Uma semana diferente no Centro Social Paroquial de Calvão

De areia fina, onde o sol se deliciava a descansar e a fazê-la brilhar, era a praia do Areão e Poço da Cruz que nos recebeu e nos permitiu momentos de autêntico delírio e satisfação.

passar pela praia da Vagueira e pelas ruas da praia de Mira

Foi muito bom passarmos uma semana diferente!.



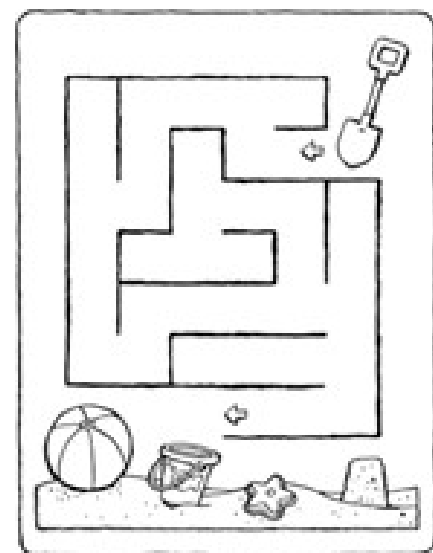
Durante uma semana acordámos a pensar na praia. O nosso autocarro permitiu passar do pensamento ao ato e levou-nos a viver a beleza da nossa costa.

Desafio:

Entre baldes, pás, peneiras, moinhos, descobrimos uma nova versão em que o nosso cérebro em desenvolvimento orientou as mãos que nos ajudaram a crescer. Nasceram castelos, bolos areados, monstros marinhos e um sem-fim de construções. Fomos piratas que navegavam em alto-mar e saqueavam castelos de areia para oferecer às princesas.

No mar descobrimos a sensação do frio escaldante que vinha e ia com as ondas. Pulámos, gritámos, demos asas ao ser criança...e que bom que foi!!

Aproveitámos também o passeio que o nosso autocarro nos proporcionou. Nos dias em que o sol quis se esconder, fomos



Centro Social da Freguesia de Soza

O poder da empatia no cuidado com os idosos: uma jornada de gratificação pessoal

A tarefa de trabalhar com idosos revela-se cada vez mais exigente não só a nível do esforço físico, mas sobretudo emocional. O cuidador deve possuir a capacidade de se colocar no lugar do outro, de manifestar empatia de modo a proporcionar ao idoso um sentimento de confiança e respeito. Frequentemente, estes cuidadores constituem a única companhia regular do idoso, tornando-

se imprescindível que, durante a estadia nas suas residências, consigam transmitir afeto, zelo, disponibilidade e tempo. Doar-se plenamente, sem esperar reciprocidade, acaba por resultar em gratificações superiores às expectativas.

O exercício do apoio social, desde que cumprido com primazia, auxilia o cuidador a desenvolver-se como um ser

humano mais perspicaz, diligente, empático e enriquecedor. Tornar o dia de alguém um tanto mais aprazível através de um gesto generoso, uma palavra de conforto, um riso revigorante, revela-se substancial tanto para o beneficiário como para o doador dessa manifestação.

Se cada um de nós praticar tais atos diariamente, seja no âmbito profissional

ou em todas as esferas que permeiam a nossa existência, estaremos a evoluir enquanto indivíduos mais compassivos e solidários, contribuindo para a formação de uma sociedade mais compassiva e otimista.

CA PONTE DE VAGOS

A MUDANÇA

QUE AUMENTA A PROXIMIDADE PARA O SERVIR MELHOR

CONTINUAMOS NA PONTE DE VAGOS, AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES, NA RUA PRINCIPAL, Nº 199



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [i](#) [n](#)

 **CA**
Crédito Agrícola
Caixa de Vagos

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Viva o Verão

Verão... sol... praia ... caminhadas ...natureza...

É desta forma, que os nossos “Maiores” têm aproveitado estes dias maravilhosos de Verão



Associação Betel - Ponte de Vagos

Acampamento ao Luar

Acampar permite um contato pleno com a natureza, uma energia importante e necessária para a vida.

Ar fresco - Um elemento importantíssimo que interfere em todas as funções do nosso organismo.

Tudo começou com uma conversa de grupo em que perguntámos às nossas crianças o que gostariam de fazer na BETEL no período das férias letivas... no meio de tantas ideias, que tal ACAMPAR !!!! Com a primeira edição em 2016, desde aí e a cada ano letivo as nossas crianças anseiam pelo tão desejado dia.

E desde aí, tornou-se o evento mais desejado pelas crianças do CATL... Com muita diversão e algum cansaço após um dia de praia, houve quem quisesse logo dormir ou quem carregou as “baterias” e quisesse passar uma noite



em branco. Atividades não faltaram, desde o lanche partilhado a uma sessão de cinema ao ar livre entre outras...



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Sobre o meu mais recente livro de contos “Retalhos da Comédia Humana”

No sábado 22 de junho, Portugal venceu a Turquia por três bolas a zero, o que me deixou feliz. No entanto, uma hora antes do jogo, esperava uma maior recetividade na apresentação do meu mais recente livro de contos “Retalhos da Comédia

Humana”, (a capa do mesmo fará imagem do presente artigo).

Sobre o livro tenho a apontar algumas ideias: primeiramente, foi escrito faz cerca de cinquenta anos, pela década de 70, tinha eu a modesta idade de 39 anos; seguidamente, e ainda no processo criativo, tinha voltado, para tirar férias dos seis anteriores meses de trabalho na França: no primeiro mês de “férias”, trabalhei, já na terra-mãe, na pintura de habitações, mas no segundo mês, ao invés, dediquei o tempo à escrita destes vinte e um contos (salvo alguns que foram escritos já depois de nos termos libertado da pesada caneta azul, bem como de outras maleitas, com a Revolução dos Cravos).

Os contos foram todos escritos à máquina e inspirados em factos reais. Tenho a salvaguardar três “retalhos” que são fruto da imaginação: “O Democrata de Todas as Ocasões”, “O Grande Ator”, e “O Sonho do Mendigo”. Os restantes “Retalhos da Comédia Humana” foram como já referi, escritos em estilo de crónica, mas com os nomes das personagens e localidades inventados para não causar embaraço ou mania a ninguém. Faltam alguns contos, verdade, será exemplo o caso do “Senhor Cifrão”, que, como outras escritas do meu

“espólio”, se foram subtraindo... desaparecendo.

Ainda neste ponto, o caso mais recente, foi o romance “As Três Mulheres”, o qual passava do livro original, sexagenário, para o meu computador. Vi-me forçado a parar, devido ao facto de alguém se ter apoderado indevidamente do livro. Deixo o repto: se algum leitor se encontrar na posse deste artefacto, que o devolva (está assinado na capa pelo autor).

Voltando à apresentação, estive ao meu lado esquerdo na mesa a Vereadora Dulcinea Sereno, e do meu lado direito o meu neto Tiago, que fez também o prefácio desta obra que foi generosamente editada pela mulher, Ana Patata. O evento foi uma coisa pacata, verdade seja dita a publicidade foi escassa e repentina, e o jogo contra a Turquia era logo a seguir, mas terem aparecido tão poucas pessoas, marcou de forma menos positiva. De resto, saúdo a presença dos grandes amigos: Américo Rocha e Tito Tavares. O primeiro, encontra-se entre nós, acompanhado da esposa e filha, sendo que normalmente vive no Canadá; o segundo é amigo do meu neto, e tendo, como todos os mais presentes, recebido um exemplar autografado por mim, já me comprou um

segundo exemplar, para partilhar em Lisboa.

Tenho também a agradecer à biblioteca e aos seus funcionários e gerentes, a quem também, amavelmente, deixei exemplares autografados. Daqui só me resta o chavão: “Só fez falta quem lá esteve!”. Tendo ainda intenção de oferecer aos Bombeiros Voluntários de Vagos, ao Centro de Educação e Recreio, e uma ou outra pessoa que mo mereça. Faço menção no parágrafo final deste cantinho de julho que já ofertei um livro autografado à digníssima Diretora do Eco de Vagos, Salomé Filipe, bem como à sua entidade patronal, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos.

Um bem-haja ao povo vaguense e votos de uma boa leitura.

João dos Santos Ferreira



VAGOS METAL FEST

2-3-4 AGOSTO 2024

SEXTA-FEIRA 2 AGOSTO	OVER KILL	INSOMNIUM	DYNAZTY - UADA AT WAR - ELVENKING - GODARK - MEGGERA NERVOCHAOS - THOLA - TOXIKULL
SABADO 3 AGOSTO	EPICA	SAMIAEL	MÃO MORTA - GOD DETHRONED CAPELA MORTUÁRIA - CONFESS - INJEKTOR LEACH - MORPHIUM - SAOR - THE OMNIFIC
DOMINGO 4 AGOSTO	Blind Guardian	PRIMORDIAL	SUFFOCATION - QUINTETO EXPLOSIVO ANZV - BLACK HILL COVE - GROG - GWYDION HO CHI MINH - RAXAR - TERROR EMPIRE

BILHETES + INFO - WWW.VAGOSMETALFEST.COM **@VAGOSMETALFEST**

Partners: